



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ADRIELE SOUSA DA SILVEIRA

**A INCLUSÃO E O PAPEL DA LUDICIDADE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

BRAGANÇA-PA
2021

ADRIELE SOUSA DA SILVEIRA

**A INCLUSÃO E O PAPEL DA LUDICIDADE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Licenciada Plena em Pedagogia, sob a orientação da Profa. Dra. Neide Maria Fernandes Rodrigues de Sousa.

BRAGANÇA-PA
2021

ADRIELE SOUSA DA SILVEIRA

**A INCLUSÃO E O PAPEL DA LUDICIDADE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Licenciada Plena em Pedagogia, sob a orientação da Profa. Dra. Neide Maria Fernandes Rodrigues de Sousa.

APROVADO EM: 18/03/2021

CONCEITO: excelente

BANCA AVALIADORA

Prof^a. Dr^a. Neide Maria Fernandes Rodrigues de Sousa
Orientadora – Universidade Federal do Pará (UFPA)

Prof. Dr. Joel Cardoso da Silva
Avaliador – Universidade Federal do Pará (UFPA)

Prof^a. Dr^a Sonia Eli Cabral Rodrigues
Avaliadora – Universidade Federal do Pará (UFPA)

Dedico este trabalho à minha família,
aos que sempre apoiaram meu
crescimento e torceram pela minha
conquista.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus pelo dom da vida, pela proteção, e sempre guiando meus passos nos momentos mais difíceis da minha vida.

Aos meus pais, **Maria Augusta e Ademilson Pereira**, agradeço pela dedicação e esforço que fizeram para consolidar mais uma etapa da minha vida. Obrigada por depositarem a confiança e o amor. Assim como aos meus tios por todo apoio e ajuda durante esses nove anos que me educaram para ingressar em uma universidade. Meu muito obrigada!

Aos meus irmãos (**Jailson, Daniele e Adailson**), principalmente a minha irmã que ao longo do curso compartilhamos conhecimento, carinho, amor e dias bons e alguns ruins.

As minhas amigas, **Renata Araújo e Maiara Reis**, pela amizade que construímos durante o final do curso. Obrigada pelos momentos de alegria, amizade, por dividir as nossas angústias, medos, sonhos e também quero que essa amizade perdure para além da universidade.

A minha equipe de trabalho (Renata, Yan, Ingrid, Samanta e Ana Samile), obrigada pelas contribuições, estresses, alegrias, conversas. Meu muito obrigada a cada um de vocês.

Meu agradecimento especial a **minha orientadora Dr^a Neide M. F. Rodrigues de Sousa**, por sua imensa paciência, pelos seus ensinamentos, ajuda e compreensão. Com seu conhecimento e sabedoria que tens como profissional. **Minha eterna Gratidão a você, Professora!**

RESUMO

A pesquisa teve como objetivo compreender como está organizado às práticas pedagógicas lúdicas no espaço da educação infantil inclusiva com foco em crianças com TEA. Adotou-se uma abordagem qualitativa do tipo estudo de caso. Os participantes da pesquisa foram duas professoras de duas turmas de uma escola de educação infantil. Os dados foram levantados por meio de entrevista. Os resultados foram organizados em três eixos temáticos: O significado da educação infantil inclusiva; a visão do estudante público alvo da educação especial- a criança com TEA; o brincar na educação infantil inclusiva: um recurso para flexibilização curricular. Para as professoras a inclusão existe, porém faltam mais recursos, formação e apoio aos professores, na percepção sobre o TEA sinalizaram que as crianças tem características específicas. Nas práticas pedagógicas fazem flexibilizações curriculares como foco na ludicidade, porém sentem um pouco de dificuldade nesse planejamento e nas ações pedagógicas. Ressaltam que o brincar é uma peça-chave nas atividades pedagógicas , principalmente em atividades de socialização das crianças com TEA. Citamos as brincadeiras mais usadas: jogos de encaixe, pano mágico, brincadeiras cantadas e de roda. Conclui-se que a inclusão é um processo em construção na educação infantil e a ludicidade está presente nas atividades da educação infantil inclusiva, sendo um fator determinante para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

Palavras-Chave: Inclusão escolar. Educação infantil. Brincar

SUMARIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	PERCURSO METODOLÓGICO	11
3	RESULTADOS E DISCUSSÕES	13
	- O significado da educação infantil inclusiva	
	- A visão do estudante público alvo da educação especial- a criança com TEA ;	
	- O brincar na educação infantil inclusiva: um recurso para Flexibilização curricular	
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
5	REFERÊNCIAS	19

1 INTRODUÇÃO

Na atualidade vivemos em um momento de muitas discussões sobre a questão da Educação Infantil Inclusiva. Apesar das diretrizes curriculares e aportes legais e políticos, a realidade escolar vem indicar interrogações que permeiam o cotidiano.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular de 2018- BNCC/2018, a Educação Infantil está baseada nos eixos estruturantes brincar e desenvolvimento das relações sociais. Na perspectiva inclusiva, fundamenta-se em políticas que garantam a democratização, a universalização e a acessibilidade dos estudantes (BRASIL, 2018).

A Educação Inclusiva, na perspectiva da Educação Especial, parte do pressuposto de que as diferenças e a heterogeneidade são características da sociedade e inerentes à espécie humana. Nessa direção, se faz necessário compreender o público alvo da educação especial como sujeitos de direitos que convivem em estruturas sociais que historicamente não correspondem às necessidades específicas dessas pessoas (SOUSA, 2015).

Alguns documentos legais e políticos como a Lei nº 13.146 de 6 de Julho de 2015 (Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência ou Estatuto da Pessoa com Deficiência) garantem a educação inclusiva como um direito da pessoa com deficiência, em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de modo a atingir o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades. (BRASIL, 2015).

Na materialização da inclusão, as escolas devem realizar um conjunto de modificações. Essas mudanças se iniciam no Projeto Político Pedagógico (PPP) e envolvem um currículo flexível e formas diferenciadas do trabalho pedagógico e, ainda, a de formação de professores, recursos pedagógicos adaptados (como equipamentos e materiais didáticos), eliminação de barreiras e acessibilidade, além de flexibilizações curriculares, entre outros (SOUSA; NASCIMENTO, 2018).

Educação Infantil Inclusiva é a primeira etapa da educação básica e tem como eixo curricular, o brincar e as interações sociais. As relações sociais são promotoras do desenvolvimento infantil e estimulam a capacidade de aprender. Vygotsky (1998) destaca que a criança nasce em um meio social e em um processo dinâmico a criança interage com seu ambiente social e material. Essas interações

podem ocorrer com o indivíduo mais experiente, seja adulto ou outra criança e irão estimular a capacidade afetiva, o pensamento, à linguagem, entre outros.

O brincar, uma atividade natural e básica da criança, promove interações sociais, gera oportunidade de aprendizagem e estimula o desenvolvimento infantil. Na educação infantil o lúdico não deve ser visto apenas como uma ação recreativa, mas como uma atividade inerente a infância que proporciona saltos qualitativos no desenvolvimento e aprendizagem. Pelas diferentes vias do brincar (e.g.: o brincar espontâneo, faz de conta, jogos educativos) há um potencial educativo que promove o desenvolvimento e aprendizagem da criança. Vygotsky (1998), afirma que a atividade lúdica é essencial para proporcionar um salto qualitativo no desenvolvimento infantil. Para o autor, o brincar, o faz de conta proporcionam aquisições na criança, estimulando suas funções psicológicas superiores. Com a brincadeira, a criança trabalha com sistema de representação e significado e se comporta além do seu nível atual de desenvolvimento.

A brincadeira auxilia a criança no seu desenvolvimento físico, afetivo, intelectual e social, pois, através das atividades lúdicas, a criança forma conceitos, relaciona ideias, estabelece relações lógicas, desenvolve a expressão oral e corporal, reforça habilidades sociais, reduz a agressividade, integra-se na sociedade e constrói seu próprio conhecimento. (KISHIMOTO, 2017; OLIVEIRA, 2015).

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC/2018 (a partir dos eixos estruturantes da Educação infantil-interações e brincadeira) recomenda a materialização da atividade lúdica em diferentes tempos, espaços e modos, com interações entre crianças e crianças e adultos. Ressalta o brincar como um dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento da criança. O mesmo documento indica como uma atividade que amplia conhecimentos, cultura, criatividade e imaginação com experiências diversificadas, auxiliando na aprendizagem e desenvolvimento (BRASIL, 2018).

Quanto se discute o brincar na infância, podemos colocar em evidência os brinquedos e espaços. Nessa direção, ter brinquedos disponíveis com quantidade variadas é importante na aquisição de habilidades cognitivas e motoras, facilitadoras da afetividade e de interações infantis. Vieira (1994) destaca a importância dos brinquedos no desenvolvimento infantil estimulando a afetividade e a sociabilidade. Na mesma direção Sousa (2004) ratifica a ideia de que os brinquedos auxiliam a

promover a sociabilidade entre crianças e competências cognitivas, motoras e sociais.

Para Magalhães, Bichara e Pontes (2003) alguns brinquedos estimulam a brincadeira solitária, outros favorecem a formação de grupo e a socialização. Para os autores, a qualidade das interações infantis está relacionada com os brinquedos, constituindo-se como aspectos importantes no desenvolvimento infantil.

A educação infantil inclusiva na perspectiva da Educação Especial focaliza alunos público-alvo da Educação Especial (PAEE) na rede regular de ensino. Um dos grupos atendidas na Educação Infantil inclusiva são as crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) caracteriza-se por alterações no neurodesenvolvimento na infância, apresentando como características principais: *déficits* na comunicação e interação social e padrões comportamentais restritos e repetitivos. Tais alterações provocam dificuldades de começar interações espontâneas com outras crianças, assim também maneirismos motores e ou verbais e problemas em responder a estímulos sensoriais (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION-APA, 2013).

Segundo Camargo e Bosa, (2009), é importante identificar precocemente e detectar as dificuldade relacionais e emocionais de crianças autistas. Na mesma direção, Gómez *et al* (2009) afirmam que crianças com TEA apresentam níveis de dificuldades em estabelecer bidirecionalidade nas interações sociais, e, às vezes, não têm disposição para manter as relações sociais.

Este trabalho tematiza a ludicidade no contexto da Educação Infantil inclusiva em turmas com crianças com TEA. Assim, a pesquisa teve como objetivo compreender como está organizado às práticas pedagógicas lúdicas no espaço da Educação Infantil Inclusiva com foco em crianças com TEA.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Tipo de pesquisa

Na pesquisa, foi utilizada a abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso. A pesquisa qualitativa busca compreender o significado de determinado fenômeno social. O estudo de caso é uma investigação em que se concentra em um caso

particular, e se preserva seu caráter unitário sendo representativo de casos análogos (SANTOS; GAMBOA, 2009; PEREIRA, 2009).

Participantes

Participaram da pesquisa duas professoras de duas turmas de uma escola pública da Educação Infantil. As turmas eram formadas por 16 alunos, sendo que em cada turma, tinha uma criança com Transtorno de Espectro Autista (TEA). As crianças com TEA tinham cinco anos e eram do sexo masculino.

Foram utilizados nomes fictícios para preservar a identidade dos participantes. As professoras foram denominadas de Ana e Luísa e as crianças com TEA foram designadas de João e Fernando.

As professoras das turmas são pedagogas. Ana trabalha como docente há 15 e atua na Educação Infantil na turma do Pré II no período da tarde. Luísa atua na profissão há 11 anos e trabalha na turma do Pré II pelo turno da manhã, ambas exercem a docência também na rede estadual em outro município.

Lócus

O levantamento foi realizado em uma Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental I do município de Bragança. Este foi realizado em duas turmas da Educação Infantil do Pré II, no turno da manhã e tarde que tinham crianças alvo da educação especial (alunos com TEA).

No momento da pesquisa a escola funcionava em prédio alugado, e dividia o espaço com mais duas instituições. A escola tinha oito salas de aula, sendo quatro de Educação Infantil e quatro de Ensino Fundamental. O espaço físico das salas era pequeno e com quantidade de alunos considerável, dessa forma, havia dificuldade dos professores para executar atividades que necessitassem de um determinado espaço.

A escola possui uma sala de leitura e uma sala de informática, para as quais tem um professor específico para ministrar a aula em determinado horário por classe. Dispõe também de uma sala da coordenação e um espaço de secretária logo na entrada da escola. Possui também um espaço para a educação física, porém em período de chuva as aulas são realizadas na sala de leitura. A secretaria

de educação do município contrata os mediadores com formação em pedagogia e sem formação para auxiliar as crianças que precisam de apoio na hora das atividades. As sequências de rotinas são executadas pela gestão e docentes da instituição.

Procedimento e instrumento de levantamento:

Inicialmente foi solicitada a autorização via ofício para a gestão da escola, com explicação sobre a proposta do estudo. Em seguida, foi feito o agendamento das entrevistas com os professores que tinham em sua turma crianças da educação especial, no caso específico crianças com TEA.

Utilizou-se como instrumento de levantamento a entrevista semiestruturada com um roteiro pré-estabelecido. A entrevista foi usada para identificar a percepção de professores sobre a organização da educação infantil (planejamento e práticas pedagógicas) com foco na ludicidade em contexto inclusivo.

Para tratamento das entrevistas utilizamos a análise de conteúdo de Bardin (2011). Esta foi organizada a partir de três polos: a) Pré- análise- nessa fase fizemos a organização das entrevistas, a transcrição e a leitura flutuante, com a constituição do corpus de pesquisa. b) Exploração do material; nessa fase fizemos a codificação realizada por meio de recorte de texto em unidade de registro e a classificação e a agregação dos dados organizando em categorias temáticas. c) Tratamento de resultados e interpretação, nesta fase foram feitas as interferências e as interpretações considerando um quadro teórico e conceitual.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na tentativa de responder ao objetivo do trabalho que foi compreender como estão organizadas as práticas pedagógicas lúdicas no espaço da Educação Infantil inclusiva com foco em crianças com TEA, os dados foram organizados nas seguintes categorias temáticas:

- O significado da educação infantil inclusiva;
- A visão do estudante público alvo da educação especial- a criança com TEA;
- O brincar na educação infantil inclusiva: um recurso para flexibilização curricular

O significado da educação infantil inclusiva

As professoras em seus depoimentos descreveram as suas concepções de educação inclusiva. De forma geral, nos relatos, afirmam que a inclusão só acontece quando a política educacional é assertiva. Assim, também, se a escola e os professores se preocuparem com suas práticas, atividades e recursos para que o aprendizado e a inclusão ocorra. Relatam que na realidade a inclusão é um desafio, com muitas dificuldades e carências.

A professora Luísa expressa em sua fala:

“Para garantir de fato e de direito a inclusão desses alunos é necessário: ter uma rede de apoio entre alunos, professores, gestores, profissionais da educação, secretária de educação mas infelizmente isso está longe da nossa realidade, além de pouco espaço e recursos [...]”.(professora Luísa)

A inclusão em documentos propõe muitas mudanças no âmbito escolar, assim como na sociedade. As mudanças na escola para receber alunos PAEE se direcionam para um conjunto de ações que envolvem desde o PCC, o currículo, a formação de professores, a estrutura física, os recursos pedagógicos e profissionais especializados para atuar na educação especial, entre outros. Porém a realidade educacional mostra o quanto é difícil a realização de práticas inclusivas exitosas (SOUSA, NASCIMENTO, 2018).

Oliveira (2008) afirma que os sistemas educacionais inclusivos demandam modificações nas escolas, principalmente nas práticas pedagógicas, com o objetivo de atender adequadamente a toda a diversidade presente em seu interior. Na mesma direção, Ropoli et al. (2010), em sua pesquisa, conclui que, para atender a todos, a escola precisa passar por mudanças e encontrar alternativas e assim oferecer uma educação de qualidade.

Para Mesquita e Rocha (2017) as práticas inclusivas devem ser vistas como processos construtivos, demarcados por tensões nas práticas docentes. Ambas concluem que ocorrem processos de construção de práticas docentes, considerando que são percebidas tradicionalismo nas ações docente.

Na perspectiva da educação especial a inclusão deve prover recursos específicos. Para Carvalho (2007) a educação especial perpassa por conjuntos de recursos que as escolas devem organizar e disponibilizar para assim possa

promover a aprendizagem do aluno.

A dificuldade de práticas inclusivas exitosas acontece também, a partir da dificuldade do professor em lidar com alunos da educação especial. Para Guidagnini e Duarte (2013), é importante que o professor tenha conhecimentos específicos na área da educação especial e tenha a formação continuada.

2 A visão do estudante público alvo da educação especial: a criança com TEA

Segundo a professora Ana, é importante que as crianças com deficiência participem da inclusão na escola, um direito garantido, que proporciona a criança alcançar sua autonomia, melhorar sua autoestima e dignidade.

A professora Ana informou que há um aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA) com o nível de grau leve na sala. Em seu relato, ela sinaliza aspectos da criança:

Meu aluno com TEA apresenta dificuldade de interação com os colegas e comigo, além disso, apresenta alguns comportamentos repetitivos e tem muita mudança de humor, mas no decorrer do tempo ele foi tendo contatos mínimos com os colegas (professora Ana).

Para a professora Luísa, a inclusão é um desafio, pois a criança chega à escola sem diagnóstico e os pais criam justificativas em relação ao comportamento da criança. Com isso, a escola tem o papel desafiador para dialogar com os pais a procurar ajuda profissional. Em seu relato, a professora Luísa aponta a característica da criança com TEA: dificuldade de interagir, gosta de ficar isolada e tem dificuldade de fazer as atividades, vejamos sua fala:

Fernandinho tem dificuldade de se relacionar com os colegas e comigo, tem ocasiões em que tem que fazer atividades e não quer, ele bate na carteira e grita (professora Luísa).

Crianças com TEA, geralmente, apresentam dificuldades de socialização e de compreender sobre as relações humanas; são percebidas como estranhas por

colegas. Nessa direção a criança com TEA deve suscitar nas professoras atitudes diferentes, o desafio para o professor é estimular a socialização e inclusão da criança (MOUSINHO, ET AL, 2010).

3. O brincar na Educação Infantil Inclusiva: um recurso para flexibilização curricular

Nos depoimentos as participantes informaram fazer flexibilização curricular na prática pedagógica, porém sentem dificuldade nesse planejamento, em específico, adaptações de atividades que possa atender a criança autista. Para elas, a maior dificuldade do aluno autista é interagir e participar das atividades em grupo. E para mediar o contato das crianças com TEA, elas utilizam no planejamento e prática pedagógica o brincar. Fazem jogos e brincadeiras em que todos possam participar.

Portanto, as narrativas das participantes apontam para a importância do brincar no planejamento e prática pedagógica, como pode ser observado nas vozes das professoras:

a criança aprende brincando ao mesmo tempo em que compartilha suas experiências com os colegas, logo ele está dividindo brinquedo, espaço e respeita as diferenças (professora Luísa).

a ludicidade é uma “peça chave”, na educação infantil, as crianças, gostam, aprendem e se divertem; ela prende a atenção das crianças, é nas atividades que as crianças conseguem se expressar desenvolver as habilidades emocionais, cognitivas e emocionais (professora Ana).

As professoras afirmam que trabalham a ludicidade dentro da sala de aulas. As brincadeiras e jogos são essenciais para estimular as interações entre crianças, principalmente das crianças com TEA. Nas respectivas falas indicaram as brincadeiras mais utilizadas e como fazem as adaptações por meio da ludicidade.

Uso os jogos e brincadeiras para estimular as interações das crianças, principalmente de Fernando. Utilizo jogos, brincadeiras e musicas e dramatização de historias para trabalhar a lateralidade, coordenação motora, boas maneiras, alfabeto, etc.. As brincadeiras e jogos mais presentes são: brincadeiras de rodas, quebra cabeça, musica, morto vivo, bola, basquete, dentro fora, dramatização. e jogo de encaixe (professora Luísa).

Costumo utilizar brincadeiras cantadas, brincadeira do pano mágico, que é a preferida do João, brincadeiras com bambolês; mas ele brinca por pouco tempo (professora Ana).

Nas vozes das professoras, as atividades pedagógicas são adaptadas para os alunos com TEA e sempre mediadas pela ludicidade Segundo os depoimentos, há algumas brincadeiras que os alunos com TEA gostam. Eles brincam, mas nem sempre concluem os jogos e brincadeiras. Justificam, ainda, que as crianças com TEA têm muita alteração de humor e dificuldade de se concentrar na visao global do jogo, focalizando apenas em algum detalhe.

É a partir das brincadeiras que os professores percebem se os alunos estão fazendo juntos e assim ocorre o processo da inclusão de forma natural. Segundo Nhary (2006), “o jogo passa a ser organizado e incentivado pelos educadores proporcionando uma oportunidade de testar e observar as crianças em suas atividades naturais e espontâneas”.

Na convivência em grupo, as professores afirmam que as crianças brincam com João e Fernando, mesmo percebendo que eles têm as suas limitações. A professora Ana sinaliza as brincadeiras que o João mais gosta: pano mágico, jacaré e pandeiro (visto que ele gosta de ficar batendo e cantando as musicas).

A brincadeira é uma atividade essencial na infância. Pelo brincar pode ser desenvolvido um conjunto de habilidades: motoras, cognitivas, perceptivas, além de estimular a socialização e o convívio em grupo (MOREJÓN, FREITAS E MUNHÓZ, 2001).

O brincar acontece desde o nascimento até a vida adulta. Os jogos e as brincadeiras fazem partem da interação do homem com o seu meio. A brincadeira favorece a imaginação, desenvolvimento da linguagem, o pensamento, a

coordenação motora e o desenvolvimento da sociabilidade. Portanto, o brincar deve ser utilizado no planejamento e prática pedagógica em atividades que envolvam as crianças com TEA.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa buscou compreender como está organizado às práticas pedagógicas lúdicas no espaço da educação infantil inclusiva com foco em crianças com TEA

Os resultados sugerem que a inclusão educacional na realidade escolar é um desafio, com barreiras e avanços. De forma geral as professoras utilizam o lúdico como forma de flexibilização curricular no planejamento e prática pedagógica e encontram resultados positivos. Percebem que as crianças com TEA evidenciam características específicas, como, por exemplo, a dificuldade de interagir e a atividade lúdica vem auxiliar no processo de socialização, assim como em atividades que requisitam concentração.

Os resultados sugerem a importância do brincar na prática pedagógica da educação infantil inclusiva, trazendo impactos que auxiliam a aprendizagem e desenvolvimento das crianças, e em específico as crianças com TEA.

Sugerimos a necessidade de programas de formação continuada para professoras e auxiliares na área de educação especial inclusiva para que as professoras possam se perceber mais segura em sua atuação docente.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION-APA . **Diagnostic and statistical manual of mental disorders** (5th. ed.). Washington, DC: Autor. 2013

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2011.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm> Acesso em: 27 fev. 2018.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil/os-objetivos->

de-aprendizagem-e- desenvolvimento-para-a-educacao-infantil. Acesso: 04 abr. 2020

_____. Lei n.º 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e Bases da educação nacional. Disponível em: Lei n.º 9.394, de 20 de Dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e Bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: setembro. 2020.

CAMARGO, S. P. H.; BOSA, C. A. Competência social, inclusão escolar e Autismo: um estudo de caso comparativo. **Psic.: Teor. e Pesq.**, v. 28, p. 315-324, 2012.

GUADAGNINI, L.; DUARTE, M. Práticas Pedagógicas de Acessibilidade Curricular para Alunos com Deficiência Intelectual em Classes do ensino Fundamental e Médio. **Anais VII Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Educação Especial**, p. 3769 - 3779. 2013.

GÓMEZ, S. L.; TORRES, R. S. R.; ARES, E. M. T. Revisiones sobre el autismo. **Revista Latino Americana de Psicologia**, v.41, n.3, p.555-570, 2009.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** (livro eletrônico). São Paulo: Cortez, 2017.

MAGALHÃES, C. M. C., Bichara, I. D., & Pontes, F. A. R. Recriando o dia a dia com brinquedos. In: A. M. Carvalho, C. M. C. Magalhães, F. A. R. Pontes & I. D. Bichara. **Brincadeira e cultura: viajando pelo Brasil que brinca.**São Paulo: Casa do Psicólogo. Vol 3. p.63-80. 2003.

MESQUITA, A. M.A; ROCHA, G. O. R. Elementos de inclusividade e cultura escolar: outras perspectivas para a análise de uma prática curricular inclusiva. **Revista E-curriculum**. v. 15. n. 2. p. 345-375. Abr./jun. 2017

MOREJÓN, K., FREITAS, S. N., MUNHÓZ, M. A. O brinquedo na estimulação essencial como suporte para o desenvolvimento da linguagem de crianças com necessidades especiais. **Cadernos de Educação Especial**. Universidade Federal de Santa Maria, v. 1, n. 17, 2001

NHARY, T M. C. **O que está em jogo no jogo. Cultura, imagens e simbolismos na formação de professores.** Dissertação de Mestrado em Educação. UFF. Niterói: RJ, 2006.

OLIVEIRA. M. O. L et al. Estudo Comparativo entre Contextos de Brincadeiras em Instituição de Acolhimento Infantil. **Psico**. v. 46, n. 3, p. 311-320, jul.-set. 2015.

OLIVEIRA, L. F.M. **Formação docente na escola inclusiva: diálogo como fio tecedor.** Porto Alegre: Mediação, 2008. 152 p.

PAULA, A.R.C. COSTA, C. M. **A hora e a vez da família em uma sociedade inclusiva.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

PEREIRA, E. C. **Escola e família: uma parceria que dá certo**. Curitiba: E. C. Pereira, 2004.

ROPOLI, E. A. et al. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: A Escola Comum Inclusiva**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC, 2010.

PEREIRA, L.T.; GODOY, D. M.A.; TERCARIOL, D.. Estudo de caso como procedimento de pesquisa científica: reflexão a partir da clínica fonoaudiológica. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre , v. 22, n. 3, p. 422-429, 2009 . Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722009000300013&lng=en&nrm=iso>. Access on 05 Mar. 2021.

SANTOS FILHO, J. C. dos; GAMBOA, S. S. **Pesquisa educacional: quantidade-qualidade**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SOARES, J. M.. **A Importância do Lúdico na Alfabetização Infantil**. Disponível em: <http://www.planetaeducacao.com.br/portal/artigo.asp?artigo=1869>. Acesso em: 14.09.2020.

SOUSA, N.M.F.R . **Arranjos Espaciais e interações entre crianças em ambiente de creche**. . dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Belém, 2004

SOUSA, N. M.F.R; NASCIMENTO, D. A inclusão escolar e o aluno com síndrome de Down: as adaptações curriculares e a avaliação da aprendizagem. **Educação & Formação**, v. 3, n. 3, p. 121-140, 3 set. 2018.

SOUSA, N. M.F.R. **A Pessoa com deficiência física: representações sociais de alunos usuários de cadeira de rodas sobre a escolarização e as implicações no processo formativo**. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Belém, 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Superintendência de Assistência Estudantil. **Atividades da coordenação de acessibilidade**. Belém: UFPA/SAEST, 2017. Disponível em: <<http://www.saest.ufpa.br/portal/index.php/atividades>> Acesso em: 15 mar. 2018.

VIEIRA, T. Aspectos motivacionais e cognitivos do uso de objetos em jogo de faz-de-conta. **Psicologia Teoria e Pesquisa**, v.10, p.22-27. 1994

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.